

Crise reforça necessidade de buscar alternativas de crédito para superar desafios financeiros

Especialistas em finanças são unânimes: é preciso redobrar os cuidados com planejamento financeiro, evitar gastos desnecessários, escapar de juros altos e antecipar a solução de dívidas que possam crescer como bolas de neve

Por: **Isadora Guazzelli**

Fotos: **Ilustração**

17/07/16 10h:46min

[Tweet](#)

[Imprimir Matéria](#)



Especialistas em finanças são unânimes: é preciso redobrar os cuidados com planejamento financeiro, evitar gastos desnecessários, escapar de juros altos e antecipar a solução de dívidas que possam crescer como bolas de neve. O economista Newton Amaral alerta sobre a procura por créditos com juros altos.

“Se as pessoas estão recorrendo a empréstimos com juros altos, pressupõem-se que anteriormente deve ter ocorrido a busca de empréstimos mais baratos, estilo consignados, os quais não foram obtidos, sejam quais forem os motivos inibitórios. Tendo por base a necessidade da busca do empréstimo é necessário que as pessoas verifiquem o quanto estão dispostas a pagar ou mesmo a endividar-se para o futuro. É uma decisão pessoal. A alternativa para não buscar o empréstimo caro é quase óbvia – não pedir emprestado e tentar uma solução que passe pela restrição do consumo, venda de bem imóvel, renegociação de prazo de dívida e, em último caso, a busca

judicial de solução”, explica Amaral.

Dicas de investimentos

Segundo o economista, o tipo de investimento ideal dependerá do tempo do período de tempo de resgate. “A poupança é, por definição, uma sobra criada. Se existem sobras, a poupança é uma das opções. A questão é o tempo em que pretende-se resgatar esta sobra. Para períodos curtos – até 06 meses – e necessidades não previstas, a poupança é o ideal, pois proporciona resgate imediato, em perdas e sem incidência de Imposto de Renda. Para valores maiores – acima de R\$ 5.000,00 – e tempo de resgate mensurável (a pessoa sabe que não vai necessitar desta sobra nos próximos dois anos, por exemplo) deve aplicar em outros títulos como: Tesouro direto, CDI, CDA ou ações, sendo interessante a intervenção de um especialista que a aconselhe qual a melhor opção”, aponta o economista.

Compra parcelada de bens e imóveis

Amaral explica o que é o consórcio e para quem é indicado este tipo de compra. “Para a pessoa não tem controle financeiro, o consórcio passa a ser uma boa alternativa. O consórcio é um sistema de compra parcelada e programada de um bem onde um grupo de participantes organizados por uma empresa administradora rateiam o valor do bem desejado pelo número de meses de parcelamento deste bem. Também é conhecido com uma reunião de pessoas físicas ou jurídicas, em grupo fechado, promovido por uma Empresa administradora, com a finalidade de propiciar aos seus integrantes a aquisição de bem ou conjunto de bens por meio de autofinanciamento. De acordo com a periodicidade definida, o grupo financia a entrega de um número reduzido de bens para um conjunto reduzido de consorciados, chamada de contemplação, através de duas formas distintas: sorteio e lance. No sorteio, um dos consorciados é contemplado a partir de uma escolha aleatória entre os membros do grupo e no lance, os consorciados informam quantias (lances) a serem pagas para conseguir o crédito. O consorciado que tiver o maior lance conquista o crédito devido para a compra do bem”, explica o economista.
